

INFLUÊNCIA DE JEROME BRUNER NA TEORIA DA APRENDIZAGEM MUSICAL DE EDWIN GORDON

Ricardo Dourado Freire
freireri@umb.br

Departamento de Música da Universidade de Brasília
Verônica Gomes Archanjo de Oliveira Silva
vm.lima@bol.com.br

Resumo

Neste artigo é realizadas uma análise teórica dos Níveis e Subníveis de Competências musicais estabelecidos por Edwin Gordon (1997) a partir dos fundamentos teóricos para elaboração de teorias de aprendizagem propostos por Jerome Bruner (1965). A compreensão das idéias de Bruner serve para elucidar aspectos estruturais da Teoria da Aprendizagem Musical de Gordon e permite o esclarecimento de procedimentos e propostas de Gordon dentro da perspectiva da psicologia cognitiva.

Palavras-chave: Aprendizagem Musical, Jerome Bruner, Edwin Gordon.

O pesquisador estadunidense Edwin Gordon desenvolveu nos últimos 50 anos uma extensa obra nas áreas de psicologia da música e educação musical. Sua trajetória acadêmica passa pelo doutoramento na University of Iowa (1958), atuação como docente na University of Iowa, 1958-1973, na State University of New York at Buffalo (SUNY- Buffalo), 1973-1979, até sua permanência na *Carl Seashore Chair for Research in Music Education* da Temple University entre 1979 e sua aposentadoria em 1997. Durante sua trajetória acadêmica publicou 94 livros, com traduções em português, italiano e lituano, além de ter orientado aproximadamente 40 dissertações de doutorado. Sua carreira como pesquisador nas áreas de psicologia da música e educação musical influenciaram toda uma corrente de pesquisa na linha de música. Nesta abordagem, os processos cognitivo-musicais são observados a partir de uma estrutura seqüencial de desenvolvimento que aplica à área de música a proposta teórica de Jerome Bruner publicada em *Toward a Theory of Instruction* (1965).

Nos primeiros anos de pesquisas na Univeristy of Iowa, Gordon inicia um profundo estudo sobre a aptidão musical e os processos que influenciam o desenvolvimento musical do indivíduo baseado nos trabalhos de Seashore e Drake. Ao longo dos próximos 40 anos, Gordon trabalhará na elaboração de uma série de testes que estabelecem, por meio de

comparação de estatísticos de resultados, verificação dos níveis de aptidão musical de uma pessoa. Foram criados vários testes destinados a várias faixas etárias, que abordam aspectos específicos do conhecimento musical, entre eles: *Musical Aptitude Profile* (MAP-1965, 1988, 1995), *Iowa Tests of Music Literacy* (1971, 1991), *Primary Measures of Music Audiation* (1979), *Intermediate Measures of Music Audiation*, (1982), *Instrument Timbre Preference Test*, (1984), *Advance Measures of Music Audiation* (1989) e *Audie*, (1989).

No início da década de 1970, Edwin Gordon amplia sua linha de pesquisa para incorporar os processos de ensino e aprendizagem em música. Após pesquisar em profundidade as possibilidades de avaliar e medir a aptidão musical sedimentada na pessoa, Gordon redireciona seus interesses para os processos que influenciam no desenvolvimento da aptidão musical publicando *Psychology of Music Teaching*, (1971) e *Learning Theory, Patterns, and Music* (1975) no qual aparece, pela primeira vez, o termo audiação¹. As idéias apresentam uma forma definitiva na publicação de *Learning Sequences in Music: Skill, Content, and Patterns*. (1980) com novas edições publicadas em 1984, 1988, 1993 e 1997. A partir desta publicação, Gordon estabelece os fundamentos teóricos definitivos de sua abordagem do processo aprendizagem musical.

A Teoria da Aprendizagem Musical de Edwin Gordon foi fortemente influenciada pelos principais teóricos da psicologia da aprendizagem estadunidense. Gordon realiza pesquisas que, a partir da fundamentação teórica da corrente cognitivista de Ausubel, Bruner e Gangé, possibilassem a aplicação prática dos conhecimentos provenientes da área de psicologia.

As publicações de Jerome Bruner, em especial, são um marco no referencial teórico das áreas de pedagogia e psicologia, pois integra os conhecimentos das duas áreas propondo diretrizes para a elaboração de currículos e planejamento de cursos. E é exatamente na dimensão do planejamento e currículo que se percebe uma influência significativa de Jerome Bruner na obra de Gordon.

Toward a Theory of Instruction (1965) de Bruner pode ser considera um dos livros mais influentes na psicologia cognitiva estadunidense. Neste livro, o autor estabelece parâmetros gerais para a elaboração de teorias de aprendizagem que pudessem ser aplicadas em várias áreas do conhecimento.

¹ Audiação (original em inglês audiation), refere-se ao processo de ouvir e compreender música internamente, em situações nas quais os sons não estejam fisicamente presentes.

Contrário ao caráter apenas descritivo das teorias de aprendizagem contemporâneas, Bruner propõe que uma teoria da aprendizagem deva ter um caráter prescritivo e normativo. Prescritivo ao estabelecer regras concernentes à melhor maneira de obter conhecimentos ou técnicas, e normativo ao estabelecer os critérios e condições para atender a obtenção de tais técnicas e conhecimentos.

Neste sentido, Bruner (1976) estabelece quatro características principais para uma teoria do ensino:

Predisposição. Apontar as experiências mais efetivas para implantar em um indivíduo a predisposição para a aprendizagem. Focalizar os fatores culturais, motivacionais e pessoais que influem no desejo de aprender e de tentar solucionar problemas. Exploração de alternativas (ativação, manutenção e direção). A condição básica para ativar a exploração é ter um nível ótimo de incerteza. Curiosidade é uma resposta à incerteza e à ambigüidade.

Estrutura. Especificar como deve ser estruturado um conjunto de conhecimentos. Todo conhecimento pode ser representado por um conjunto de ações apropriadas para obter determinado resultado (representação ativa); por um conjunto de imagens resumidas (representação icônica); ou por um conjunto de proposições, lógicas ou simbólicas, derivados de um sistema simbólico (representações simbólicas)

Seqüência. Apresentar qual a sequência mais eficiente para apresentar as matérias estudadas. Conduzir o estudante ao longo de uma sequência de proposições e confirmações, de um problema ou conjunto de conhecimentos, que aumentem a sua aptidão para compreender, transformar e transferir o assunto em estudo.

Reforço. A aprendizagem depende do conhecimento de resultados, no momento e no local em que ele pode ser utilizado para correção. A instrução aumenta a oportunidade e a aplicação do conhecimento corretivo, ou seja a correção dos erros em tempo e local apropriados para que o estudante possa fixar a informação correta.

Outro aspecto importante é a ênfase no processo de descoberta e a necessidade de participação ativa da pessoa na aprendizagem ao invés de um simples armazenamento de informações. “Saber é um processo, não um produto.” (Bruner, 1976: 75)

Gordon se concentrou na aplicação prática dos conceitos de Bruner na área de música. Dedicou-se a estabelecer uma estrutura de competências musicais nas quais ficam evidentes os processos seqüenciais da aprendizagem. A teoria de aprendizagem musical proposta de Gordon propõe-se a elucidar como as pessoas aprendem música e fornece, a partir de

sua análise, novos subsídios de como ensinar música. Tais orientações perpassam pelo conceito central de audiação, ou seja, os processos cognitivos fundamentais para a compreensão e retenção do conhecimento musical.

Gordon afirma que existem duas maneiras de aprender: discriminando e inferindo. A aprendizagem por discriminação ocorre quando os alunos têm consciência de estarem sendo ensinados, a partir dos processos de imitação e comparação. A aprendizagem por inferência ocorre quando não existe a imitação, mas os alunos descobrem individualmente soluções próprias para as atividades musicais. Numa estrutura seqüencial e progressiva, esses dois movimentos, a discriminação e a inferência, se relacionam a partir de um determinado nível. Gordon salienta que quanto maior for o número de acontecimentos e juízos habitualmente sendo discriminados pelos alunos, o número de inferências concretizado por eles será muito maior. “Por outras palavras, embora possa **ensinar** aos alunos **como** e **o que** aprender no nível da discriminação, o professor, no nível da inferência, só pode **guiar** os alunos quanto **ao modo** de aprender ao nível da inferência.” (Gordon, 2000: 123).

Com a finalidade de ilustrar a teoria de aprendizagem musical, Gordon apresenta um esquema onde divide a aprendizagem por discriminação e a aprendizagem por inferência em níveis e subníveis seqüenciais. (Quadro1)

Quadro 1 – Níveis e Subníveis da Seqüência de Aprendizagem de Competências	
	DISCRIMINAÇÃO
1-	AUDITIVA/ ORAL
2-	ASSOCIAÇÃO VERBAL
3-	SÍNTESE PARCIAL
4-	ASSOCIAÇÃO SIMBÓLICA
	Leitura – Escrita
5-	SÍNTESE COMPOSTA
	Leitura – Escrita
	INFERÊNCIA
6-	GENERALIZAÇÃO
	Auditiva/ Oral – Verbal – Simbólica

Quadro 1

Observando o *Quadro de Níveis e Sub-níveis de aprendizagem de competências* de Gordon e os níveis estruturais de Bruner (representação ativa, icônica e simbólica) é possível estabelecer uma relação direta entre as duas propostas de estruturas de aprendizagem.

O conceito de representação ativa de Bruner pode ser observado no Nível 1- Aural/Oral, no qual a aprendizagem por discriminação propicia a preparação fundamental para todos os demais níveis de aprendizagem ao estabelecer que escutar música envolve um processo aural (ouvir) e executar música envolve um processo oral (cantar), caracterizando um conjunto de ações apropriadas para obter determinado resultado.

o desempenho no nível auditivo/oral integra uma interação constante entre o auditivo e o oral, porque, quando os alunos ouvem padrões tonais e rítmicos e, em seguida, cantam ou entoam o que acabaram de ouvir, aprendem a escutar esses padrões com mais precisão e podem executá-los também com mais precisão. O contínuo vaivém da aprendizagem, que envolve mover-se do auditivo para o oral e vice e versa, é o modo como os alunos desenvolvem a sua competência de audição. (GORDON:126).

O nível de representação icônica de Bruner, pode ser caracterizado por um conjunto de imagens musicais resumidas, ou seja, os sons musicais são associados a elementos de estruturação auditiva por meio do solfejo. Gordon propõe dois níveis que trabalham especificamente as questões de associação entre sons musicais e sua representação auditiva nos níveis 2- ASSOCIAÇÃO VERBAL e 3- SÍNTESE PARCIAL.

De acordo com as atividades de aprendizagem seqüencial utilizada por Gordon, a associação de sílabas com o som, ocorre diferentemente da educação musical tradicional quando utilizam as sílabas para trabalhar a relação das alturas. Gordon afirma que os sons são ensinados primeiro, sendo as sílabas ensinadas apenas para identificar o que fora ouvido previamente. Há portanto uma associação das sílabas com os sons que os alunos já aprenderam e, consequentemente farão uso simultâneo dos sons com as sílabas num momento posterior. Na síntese parcial, a diferenciação oral entre contextos musicais em tonalidade maior/menor ou em métrica dupla/tripla deve ser identificada a partir dos elementos do solfejo.

As representações simbólicas de Bruner, por sua vez, são trabalhadas nos níveis 4- ASSOCIAÇÃO SIMBÓLICA e 5- SÍNTESE COMPOSTA, nos quais são desenvolvidas as habilidades de leitura e escrita musicais a partir de todo o trabalho de manipulação do material musical nos estágios anteriores.

Gordon explica que signos são os sons das alturas e das durações que ouvimos e símbolos são as notas escritas que vemos representadas nos sons; os signos nunca devem ler-se e sim audiá-los, caso contrário, perde seu valor de signo e transformam-se erradamente em símbolos. “Nenhum signo nem um símbolo podem ter uma função dupla. Cada um tem de funcionar, ou como signo **ou** como símbolo, porque ou é uma coisa ou **representa** alguma coisa.” (GORDON:142).

Nesse próximo nível da aprendizagem por discriminação, a associação simbólica é um passo à orientação no ensino aos alunos da escrita e leitura musical. A associação simbólica é no texto abordada como uma continuidade do processo de aprendizagem por discriminação em que a leitura e a escrita ocorrem por meio de uma hierarquia ao que é familiar ou não-familiar, ou seja, padrões tonais e rítmicos, tonalidades e métricas familiares que propiciem a audição e qualificação dos níveis auditivo/oral e de associação verbal. Afirma que a leitura e escrita musical auxiliam os alunos na melhor compreensão do que já sabem audiar e, esse resultado é a associação desenvolvida no nível de associação simbólica. “Para os alunos que já sabem audiar, a notação torna-se uma imagem do que já estão a audiar.”(GORDON, 2000:154).

No Nível 5- SÍNTESE COMPOSTA, a representação simbólica de Leitura e Escrita musicais são trabalhadas a partir da perspectiva da leitura visual Conforme ilustrado no quadro 1, a síntese composta é o nível mais elevado da aprendizagem por discriminação. Gordon explica que no nível de síntese composta os alunos aprendem a audiar a tonalidade ou a métrica de um ou mais conjuntos de padrões tonais ou rítmicos, numa seqüência familiar ou não-familiar. Nesse nível, os alunos são capazes de ler e escrever uma série de padrões.

Dessa forma, Gordon aplica, dentro de um contexto musical, os princípios estabelecidos por Bruner, sendo eles: a fundamentação teórica, o programa seqüencial e a aprendizagem por descoberta.

Imagine uma sala de aula na qual a música é ensinada de acordo com princípios de uma teoria da aprendizagem musical. Uma vez que as aulas são desenvolvidas como parte de um programa seqüencial, tudo o que os estudantes estão aprendendo é construído logicamente a partir do que eles já aprenderam, e desta maneira os estudantes descobrem que o conhecimento apreendido faz sentido e eles podem aplicar este conhecimento imediatamente na performance de todos os tipos de música. (GORDON, 1997, xi)

A compreensão das idéias de Bruner serve para elucidar aspectos estruturais da Teoria da Aprendizagem Musical de Gordon e permite também o esclarecimento de procedimentos e propostas de Gordon dentro da perspectiva da psicologia cognitiva.

Referências Bibliográficas

- BRUNER, Jerome, S. Uma nova teoria de aprendizagem. Rio de Janeiro: Bloch Editores S.A 1976.
- BRUNER, Jerome. Toward a Theory of Instruction. Cambridge: Harvard University Press, 1966.
- GORDON, Edwin E. Advanced Measures of Music Audiation. Manual. Chicago: G.I.A. Publications, 1989.
- _____. Audie: A Game for Understanding and Analyzing Your Child's Music Potential. Chicago: GIA Publications, 1989.
- _____. Intermediate Measures of Music Audiation: A Music Aptitude Test for First, Second, Third, and Fourth Grade Children. Chicago: G.I.A. Publications, 1982.
- _____. Introduction to Research and the Psychology of Music. Chicago: G.I.A. Publications, 1998.
- _____. Iowa Tests of Music Literacy. Manual. Iowa City, IA: University of Iowa, 1970.
- _____. Iowa Tests of Music Literacy. Manual, rev. ed. Iowa City, IA: University of Iowa, 1991.
- _____. Learning Sequence and Patterns in Music, rev ed. Chicago: G.I.A. Publications, 1977.
- _____. Learning Sequences in Music: Skill, Content, and Patterns. Chicago: G.I.A. Publications, 1980.
- _____. Learning Sequences in Music: Skill, Content, and Patterns. Chicago: G.I.A. Publications, 1984.
- _____. Learning Sequences in Music: Skill, Content, and Patterns, 1989 ed. Chicago: G.I.A. Publications, 1988.
- _____. Learning Sequences in Music: Skill, Content, and Patterns. Chicago: G.I.A. Publications, 1993.
- _____. Learning Sequences in Music: Skill, Content, and Patterns. Chicago: G.I.A. Publications, 1997.
- _____. Learning Theory, Patterns, and Music. Buffalo: Tomestic Associates, Limited, 1975. _____. Musical Aptitude Profile. Manual. Boston: Houghton Mifflin Company, 1965. (Two copies)
- _____. Musical Aptitude Profile. Manual. Chicago: G.I.A. Publications, 1995.
- _____. Pattern Sequence and Learning in Music. Chicago: GIA Publications, 1978.
- _____. Primary Measures of Music Audiation: A Music Aptitude Test for Kindergarten and Primary Grade Children. Manual. Chicago: G.I.A. Publications, 1979.

- _____. Primary Measures of Music Audiation and the Intermediate Measures of Music Audiation: Music Aptitude Tests for Kindergarten and First, Second, Third, and Fourth Grade Children. Manual. Chicago: G.I.A. Publications, 1986.
- _____. Psychology of Music Education. Englewood Cliffs, New Jersey: Prentice-Hall, 1971.
- _____. Teoria de Aprendizagem Musical: Competencias, Conteudos e Padrões (Learning Sequences in Music: Skill, Content, and Patterns) trans. Maria de Fatima Albuquerque. Lisboa: Fundacao Calouste Gulbenkian, 2000.
- MOREIRA, Marco Antônio. Teorias de Aprendizagem. Porto Alegre: E.P.U. , 1999